

Praia Mole aumenta quatro vezes extração de pedras

A Portobrás vai acelerar as obras do molhe de abrigo (enrocamento de pedras para contenção de ondas) do porto de Praia Mole, aumentando em quatro vezes o volume de pedras que vem sendo extraído hoje das pedreiras da Grande Vitória. A aceleração se dará a partir da exploração, até maio, de duas pedreiras, sendo uma em Bicanga, a cerca de cinco quilômetros do local da obra, e outra em Vila Velha, de onde as pedras serão transportadas por via marítima.

A necessidade de aumento no ritmo das obras do molhe de abrigo se deve basicamente ao atraso de um ano verificado no seu cronograma, devido à falta de recursos da própria Portobrás, como admitiu o diretor de Portos da empresa estatal, Mário Rohr, em visita a Vitória na semana passada. Segundo ele, este aumento no volume de pedras a ser utilizada na obra deverá favorecer o fechamento do novo cronograma físico que prevê o término das obras para abril de 1984.

O molhe de abrigo é hoje a obra mais atrasada na construção do porto de Praia Mole. A previsão inicial de término era para janeiro de 1983. Da obra realizada existem hoje aproximadamente 600 metros, mas que só com a construção de mais 330 metros poderá colocar o pier do porto pronto para a atracação de navios que descarregarão carvão. Esses 330 metros deverão estar prontos, imprescindivelmente, em março de 1983, em vista da necessidade que dele terá a Companhia Siderúrgica de Tubarão, para recebimento do carvão logo na sua entrada em operação, prevista para fevereiro de mesmo ano.

MAIS PEDRAS

Apenas duas pedreiras vêm sendo exploradas hoje para a construção do molhe; a Rio Doce, localizada na ilha de Vitória, próxima ao bairro Joana D'arc, e a

Serrana, no município da Serra. Dessas duas pedreiras vêm sendo retirada desde janeiro deste ano uma média mensa de 60 mil toneladas, volume que deverá ser mantido até o próximo mês de abril.

Em maio este volume sobe para 241.915 toneladas mensais, após a junção das pedreiras de Bicanga e de Vila Velha, que ajudarão a manutenção desse volume até outubro de 1983. Esta aceleração nas obras do molhe de abrigo representa um investimento de Cr\$ 5 bilhões, que segundo a Portobrás, em Brasília, já estão incorporados ao orçamento para este ano.

Os volumes de pedra que serão retirados em Bicanga e Vila Velha não foram previstos pela Portobrás, que vem mantendo certo sigilo nas informações sobre Praia Mole. O coordenador de obras do projeto do porto, no âmbito da Portobrás, Olavo Machado, prefere evitar de todas as formas um contato com a imprensa, deixando a assessoria de imprensa da empresa, em Brasília, encarregada de dar informações sobre o andamento da obra.

Todavia as informações sobre a exploração de novas pedreiras na Grande Vitória foram confirmadas pelo diretor de Portos da Portobrás, Mário Rohr, que contudo não soube precisar volumes e preços pagos pela empresa na aquisição dessas pedras.

A primeira pedreira a ser explorada será a de Bicanga, que entrará em funcionamento dentro de quinze dias. Contratos nesse sentido já foram assinados pela Cobráulica, empresa responsável pela obra, e pelo transporte. A pedreira de Vila Velha, não teve sua localização definida por Mário Rohr, mas certamente entrará em atividade a partir de maio. Segundo o diretor de Portos da Portobrás, o transporte será feito pelo mar, mas também não precisou que tipo de embarcação será utilizado nem mesmo entrou em considerações sobre sua operacionalidade.